

# AVALIAÇÃO: SUAS MODALIDADES E O REFLEXO NO AMBIENTE ESCOLAR

Joicyara Nascimento Conceição<sup>1</sup>

Miralva de Jesus Reis<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por finalidade, pesquisar as modalidades da avaliação no ambiente escolar. Para entender como essas modalidades são aplicadas no contexto da avaliação da aprendizagem, temos três tipos de avaliações, são elas: Avaliação diagnóstica, na qual acontece geralmente no começo do ano letivo, antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos; Avaliação formativa é realizada com o propósito de informar ao professor e ao aluno sobre o resultado da aprendizagem; Avaliação somativa é classificatória, sendo a nota ou conceito dado no final do ano letivo. No decorrer desse artigo iremos esclarecer como esses três tipos de avaliações são relevantes para o ambiente escolar.

**Palavras chave:** Avaliação diagnóstica; Avaliação formativa; Avaliação somativa.

**ABSTRACT:** This article aims to investigate the modalities of evaluation in the school environment. In order to understand how these modalities are applied in the context of the evaluation of learning, we have three types of evaluations, they are: Diagnostic evaluation, which usually happens at the beginning of the school year, before planning, where the teacher checks the students' previous knowledge; Formative evaluation is carried out with the purpose of informing the teacher and the student about the result of the learning; Summative evaluation is classificatory, being the grade or concept given at the end of the school year. In the course of this article we will clarify how these three types of assessments are relevant to the school environment.

**Keywords:** Diagnostic evaluation; Formative evaluation; Summative evaluation.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo a pesquisa das modalidades da avaliação no ambiente escolar, tendo por base os conceitos de Hoffmann (2003), Luckesi (2003) Haidt (2008), Sant'Anna (1995) e demais autores.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica-ES. Email joicyaranascimento@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica-ES. Email mira.reis@outlook.com  
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Pedagogia, da Faculdade Multivix Cariacica-ES, como parte dos requisitos para obtenção da graduação na área de Pedagogia.  
Professora orientadora Dirlan de Oliveira Machado Bravo – Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Email: dirlanbravo@gmail.com

O interesse do tema foi despertado a partir da aula na disciplina de avaliação da aprendizagem, onde notamos a necessidade de irmos à busca e sabermos de fato como os diferentes tipos de avaliação são verdadeiramente utilizados no ambiente escolar.

Entretanto, será com base nos tipos de avaliação; sendo elas avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa, que buscaremos compreender como é a prática dentro do ambiente escolar e como o docente utiliza essas modalidades de avaliação com seus discentes, será que todas são colocadas em prática, ou aplica-se apenas um tipo de avaliação? Afinal, avaliar não é medir conhecimento.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

- Compreender a importância dos métodos de avaliação no contexto escolar.

### **Objetivos específicos:**

- Conhecer os métodos utilizados para a execução dos diferentes tipos de avaliação;
- Identificar a forma de avaliação mais aplicada na escola;
- Entender a relevância da avaliação no processo ensino aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa do artigo foi feita por meio de bibliografias, em livros retirados da biblioteca da faculdade e em outras fontes, onde se coletou dados de alguns autores que relatam sobre avaliação, sendo, Luckesi (2003), Haydt (2008), Hoffman (2003), Sant'Anna (1995), dentre outros autores que usaremos no decorrer do artigo. Entretanto, Trentini e Paim (1999, p.68) afirmam que “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

O tipo de pesquisa utilizado é a pesquisa bibliográfica, pois de acordo com MARCONI e LAKATOS (2007) este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre

determinado assunto. E, no entanto, MARTINS (2001) afirma que a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema.

Desta forma segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa.

Com base nos dados coletados das bibliografias, relataremos o que os autores pensam a respeito das modalidades de avaliação dentro das escolas, se são coerentes ou não com o processo ensino-aprendizagem e qual avaliação é mais utilizada. Pois segundo Demo (2000), a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do(a) aluno com as teorias, através da leitura, levando à interpretação própria.

## **REFERENCIAL TEÓRICO/DESENVOLVIMENTO**

Neste século é pertinente discorrer sobre o tema avaliação, pois deparamo-nos constantemente com sua utilização no processo ensino-aprendizagem dentro das escolas. Embora seja aplicada de diferentes maneiras pelos docentes, identifica-se a necessidade de fazer-se presente cotidianamente nas instituições de ensino.

De acordo com a LDB 9394/96 no Artigo 24, a verificação do rendimento escolar observará os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Entretanto, a partir daí, ocorre a necessidade de verdadeiramente avaliar o aluno e não apenas medir o conhecimento, sendo assim, o professor será o mediador desse conhecimento, cabendo ao aluno construí-lo, e a avaliação precisa ser qualitativa e quantitativa procurando resgatar todos os saberes dos alunos.

A avaliação envolve todo o processo de observação e julgamento dos professores durante todo o processo ensino-aprendizagem, e a autora Jussara Hoffmann confirma isso ao dizer:

Da educação infantil à universidade, crianças e jovens são constantemente sentenciados por seus comportamentos e tarefas. Formal ou informalmente, cada vez que a criança brinca, fala, responde ou faz tarefas, está sendo observada e julgada por seus professores. A isto denomina-se avaliação (HOFFMANN, 2003, p.58).

Atualmente encontramos muitos autores que utilizam a avaliação constantemente como objeto de estudo, e desenvolvem trabalhos com esse tema. Dentre tantos autores, vejamos a seguir a concepção de Avaliação de acordo com Luckesi.

Luckesi (2000, p. 08) afirma que, “o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo”. De acordo com ele, avaliar não é medir conhecimento, e ele ressalta a importância de valorizar o aprendizado do aluno, propondo a avaliação da aprendizagem e não a avaliação dos resultados.

Haydt (2008, p.13-14), apresenta quatro princípios básicos que norteiam a avaliação do processo ensino-aprendizagem, sendo:

- A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo ensino-aprendizagem, nele se integrando. [...]
- A avaliação é funcional, porque se realiza em função de objetivos. Avaliar o processo ensino-aprendizagem consiste em verificarem que medida os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Por isso, os objetivos constituem o elemento norteador da avaliação.
- Avaliação é orientadora, pois “não visa eliminar alunos, mas orientar o seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos”. [...]
- Avaliação é integral, pois analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo. [...] (HAYDT, 2008, p.13-14).

A avaliação deve fazer parte do processo ensino-aprendizagem, e Luckesi relata sobre os tipos de avaliação, havendo necessidade de executar não apenas um tipo de avaliação, mas de preferência vários. Entretanto Haydt (2008, p.16) afirma que a avaliação tem a função de diagnosticar, controlar e classificar; apresentando assim três modalidades da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

## **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

A função da avaliação diagnóstica é de identificar algo que os alunos não aprenderam em períodos anteriores, resgatar o que ele conseguiu assimilar e trabalhar para que esse aluno avance no processo ensino-aprendizagem, sobre essa modalidade de avaliação, Camargo (2010, p.14), diz que:

Avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir notas (2010, p.14).

Sendo assim Sant'Anna afirma que:

A avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldade de aprendizagem (1995, p.33).

Nesse contexto o professor precisará traçar várias estratégias com o mesmo fim para cada aluno, já que obterá vários resultados, não é uma tarefa fácil, porém precisa, pois resultados positivos só serão atingidos trabalhando com base na avaliação diagnóstica de cada aluno, somos diferentes não somos todos iguais, pensamos e agimos diferentemente um do outro, por esse motivo é necessário que haja um ensino diferenciado. A avaliação diagnóstica deve ser aplicada na medida em que o professor perceber que haja a necessidade de um diagnóstico.

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação do desenvolvimento do aluno dando elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas (SANT'ANNA, 1995, p.33).

Nessa perspectiva Luckesi considera que:

[...] assim como é constitutivo do diagnóstico médico estar preocupado com a melhoria da saúde do cliente, também é constitutivo da avaliação da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento do educando. Caso contrário, nunca será diagnóstica (2003, p.82).

Avaliação diagnóstica é inclusiva, porque não atribui notas e sim diagnóstica, pois visa a melhoria do ensino para com o aluno sem menosprezar o conhecimento dos

outros, fazendo uma junção de conhecimentos e trocando experiências, por meio do planejamento do professor. Levando em conta as condições para a aplicação dos conteúdos, dramatizando situações onde faça necessária uma pesquisa por parte do aluno para que com isso ele possa refletir sobre o que está correto, e ir à busca de soluções com diferentes possibilidades. Nesse sentido Luckesi relata que:

O objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem do educando, é que ela é inclusiva, na medida em que não seleciona os educandos melhores dos piores, mas sim subsidia a busca pelo qual todos possam aprender aquilo que é necessário para seu próprio desenvolvimento (2002, p.40).

E segue afirmando que:

[...] ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que essa concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI,2003,p.82).

Dessa forma avaliação diagnóstica serve para transformar o conhecimento do aluno num saber científico, tornando-os críticos e pensantes, detentores do seu próprio conhecimento, não ficando preso ao que está proposto, mais sim ir em busca do novo.

## **AValiação formativa**

A avaliação formativa é um dos componentes indispensáveis de todo processo educativo, CAMARGO (2010, p.24). Atualmente a forma de avaliação mais aplicada dentro das escolas é a avaliação formativa, acontecendo durante todo o processo de ensino aprendizagem. Nesta compreensão Luckesi (2002 p.45) esclarece que “enquanto se ensina se avalia, ou enquanto se avalia se ensina”. Avaliação formativa tem caráter pedagógico, pois instrui o aluno naquilo que é preciso aprender, e o objetivo também está voltado para aquilo que o aluno necessariamente precisa aprender, seja na área de linguagens, área de ciências da natureza, área de matemática e área de ciências humanas.

Dessa forma Haydt diz que,

É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor (2008, p.17).

É por meio do erro do aluno que o professor formula seu planejamento, e quando necessário reformula o mesmo, afim de que os objetivos de aprendizagem dos educandos sejam alcançados satisfatoriamente, esta avaliação de acordo com Sant'Anna (1995, p.34) é chamada formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos. Hoffmann (2003) defende que o erro faz parte do processo ensino-aprendizagem, portanto, não deve ser utilizado para punição do aluno.

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento "definitivo" sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso (LUCKESI, 2000, p.180).

De acordo com a citação acima, faz-se necessário a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem, não com a função de julgar, mas sim com a finalidade de melhorias constantes na aprendizagem, pois Antunes (2012, p.33) é claro em afirmar que "é impossível avaliarmos as aprendizagens dos alunos, sem que se avalie o ensino ministrado", ou seja a partir desta citação fica nítido a importância do professor como mediador do conhecimento, reavaliar-se constantemente, enfatizando a forma na qual o conteúdo está sendo transmitido aos seus discentes, buscando sempre melhorias para que assim o ensino ministrado venha ser de qualidade e a forma de avaliar seja executada da melhor maneira possível. Camargo afirma que:

Para avaliar é preciso ter um objetivo planejado. Sem estabelecer objetivo, o professor não conseguirá avaliar seus alunos, pois não saberá se os mesmos atingiram ou não determinado objetivo. Isso não ajudará o processo ensino aprendizagem e só atrapalhará o desenvolvimento do aluno (2010, p.26).

Sendo assim Haydt, diz que,

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades (2008, p.17).

O aluno deve ser avaliado constantemente, na sua condição, estilo, potencialidade, na sua relação familiar, no seu vocabulário, e a partir daí a escola deve acompanhar

os caminhos de sua transformação, e avaliar as mudanças de cada aluno. Nesse sentido avaliação formativa, é controladora, pois no decorrer do período letivo, a partir de resultados apresentados pelos alunos, o professor verifica em quais áreas do conhecimento o educando está com dificuldades, passando a trabalhar com essas limitações para que o aluno alcance o objetivo esperado.

A avaliação formativa está muito ligada ao mecanismo de feedback, á medida que também permite ao professor detectar e identificar deficiência na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoa-lo. É por essa razão que os especialistas afirmam ser essa modalidade de avaliação, “uma parte integrante do processo ensino-aprendizagem e, quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado” (HAYDT, 2008, p.18).

De acordo com a citação acima, avaliação formativa é um retorno positivo ou negativo, do conteúdo aplicado, ou seja, é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois é por meio dela que o professor tem o retorno dos objetivos alcançados. Luckesi declara que:

Os erros da aprendizagem, que emergem a partir de um padrão de conduta cognitivo ou pratico já estabelecido pela ciência ou pela tecnologia, servem positivamente de ponto de partida para o avanço, na medida em que são identificados e compreendidos, e sua compreensão é o passo fundamental para a sua superação (2003, p.57).

Dessa forma os erros proporcionam mais aprendizagens, pois é através dos mesmos que o aluno parte em busca do correto, não há aprendizagem sem erros, é errando que se constrói o conhecimento, os acertos surgiram a partir dos erros e conseqüentemente o sucesso de um aprendizado prazeroso, pois não encara o erro como um fantasma, mas sim como um obstáculo a ser vencido.

Sendo assim Moretto (2003) afirma que, “A avaliação da aprendizagem é um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas”. Nesse sentido avaliação é um ato prazeroso, que leva o aluno a ser um sujeito pensante, crítico, construtor de seu próprio saber.

## **AVALIAÇÃO SOMATIVA**

Avaliação somativa é aplicada na saída do processo e caracteriza-se pela sua função classificadora através da atribuição de notas, neste sentido Haydt diz que:

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em

classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra ou de um grau para outro (2008, p.18).

A avaliação somativa, serve para promover ou não o aluno de uma série para outra. Este é um tipo de avaliação que tem caráter tradicional, pois, está centralizada na promoção do aluno através de notas, não enfatizando o processo de aprendizagem, focando sempre no valor quantitativo da nota obtida pelo educando, pois de acordo com Moretto (2003, p.94) “pressupõem que a nota traduz a aprendizagem correspondente, o que nem sempre é verdade”.

Ainda hoje temos uma prática educativa centrada na “pedagogia do exame”. Luckesi (2000, p.18) diz que “professores utilizam as provas como um instrumento de ameaça e tortura prévia dos alunos protestando ser um elemento motivador da aprendizagem”, pois como os alunos estão sendo ameaçados, o medo os levarão a estudar, entretanto, muitos professores tomam essa atitude afim de que os alunos estejam disciplinados em sala de aula. Infelizmente colocam um medo psicológico nos discentes, gerando tensão e nervosismo no dia oficial da prova. Luckesi cita (2002, p.18) que o ato de avaliar é um ato amoroso, porém a avaliação da aprendizagem tornou-se um tema angustiante. No entanto essa questão das provas como instrumentos de ameaça, também tem sido relatado por Antunes (2012, p.40), no qual ele mesmo se refere ao “clima de terror que a aproximação dos exames finais causava na escola”, e ele segue dizendo que:

Se para os bons ou ótimos alunos esse clima era apenas gerador de suores noturnos e calafrios inexplicáveis, para os alunos medíocres ou mesmos para os mais fracos essa aproximação mais parecia ingresso em sala de tortura, onde o horror da reprovação, além de humilhar e diminuir, segregar e mentir, roubava do aluno um ano inteiro de sua vida (ANTUNES, 2012, p.40)

Para Antunes a ideia de avaliação vai muito além de uma nota obtida pelo aluno, para ele o aluno deve ser avaliado constantemente, e cada mudança/transformação deve ser levada em consideração pela escola. Celso Antunes ressalta que nossa avaliação é crônica, e cabe ao professor como crítico, fazer uma análise de que há outras formas de avaliar, além do sistema de avaliação implantado nas escolas, sistema este caracterizado como excludente.

Não se pode omitir também que,

Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade (LUKESI, 2000, p.18).

A partir dessa citação de Luckesi (2000), é importante enfatizar que pais e alunos estão centrados na promoção, nos resultados das notas obtidas nas provas, ficando na expectativa e satisfazendo-se com notas boas. Luckesi (2000), afirma que durante o ano letivo, as médias vão sendo obtidas e o que predomina é a nota, não tendo importância a forma em que foram obtidas, pois a prática pedagógica está concentrada em provas e exames. Provas estas utilizadas para aprovar e reprovar os educandos, e não com objetivo de auxiliar na aprendizagem destes, contribuindo assim para a seletividade social.

A aferição da aprendizagem escolar é utilizada, na quase totalidade das vezes, para classificar os alunos em aprovados ou reprovados e nas ocasiões em que se possibilita uma revisão dos conteúdos, em si, não é para proceder a uma aprendizagem ainda não realizada ou ao aprofundamento de determinada aprendizagem, mas sim para “melhorar” a nota do educando e, com isso, aprová-lo (LUCKESI, 1998, p.91-92).

Conforme ele mesmo afirma a avaliação tem um caráter seletivo na qual separa os alunos melhores e piores, os aprovados e os reprovados, um tipo de avaliação neutra na qual a visão e o foco é classificar o aluno por meio das notas que são obtidas.

## **LDB 9394/96 E A REALIDADE DA AVALIAÇÃO BRASILEIRA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a lei mais importante do sistema educacional, pois traz consigo diretrizes e bases gerais da educação brasileira.

De acordo com a LDB 9394/96,

**Art. 13.** Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

**IV** - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

**V** - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

**VI** - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

**Art. 24.** A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

[...]

**V** - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

**a)** avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

**b)** possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

**c)** possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

**d)** aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

**e)** obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Em lei todos os professores, devem focar no pleno desenvolvimento do educando, trabalhando de forma que lhes proporcionem conhecimento, buscando a melhoria do processo ensino-aprendizagem, zelando sempre pela aprendizagem dos mesmos, entendendo-se então como o desenvolvimento da avaliação formativa, valorizando também a avaliação diagnóstica. Entretanto, embora esteja em lei, deparamo-nos com a prática na qual em alguns aspectos vem sendo contraditória, contraditória principalmente com relação à execução do art. 24 inciso V (avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais), onde a ênfase tem sido centralizada na avaliação somativa, sendo completamente classificatória, supervalorizando os aspectos quantitativos, onde os bons alunos e os ruins são facilmente identificados mediante a realização de provas/exames, que na maioria das vezes são utilizadas não como instrumento de avaliação, mas sim como classificação dos bons e dos ruins, utilizados para obtenção de notas as quais no final do ano letivo passarão ou reprovarão alunos de uma série para outra.

ALDB 9394/96 dá um destaque a avaliação em seu art. 9º, inciso VI, ao relatar que a união incumbir-se-á de:

Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria de qualidade do ensino.

Embora a lei apresente tal objetivo de definir a prioridade e a melhoria do ensino, deparamo-nos com a realidade de que muito além desses objetivos está o destaque dos melhores, sendo que, de acordo com Luckesi (2003, p.20) “o próprio sistema de ensino está atento aos resultados gerais”. Atualmente, a população brasileira insere-se em um país, completamente classificatório, no qual o próprio sistema de ensino faz questão de classificar e destacar os ditos “bons”. Constantemente, alunos, professores, e instituição de ensino, são avaliados. É o próprio sistema de ensino estabelece provas para avalia-los. Para isso têm-se as avaliações externas, ENEM, ENADE, SAEB (na qual inclui três avaliações externas: ANEB, ANRESC conhecida como PROVA BRASIL, e ANA), dentre outras. Vejamos a seguir o significado de cada sigla e suas respectivas funções:

- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio):  
Avalia o desempenho dos estudantes do ensino médio tanto das escolas públicas quanto das privadas. Os resultados desses alunos servem como um vantajoso boletim de representação individual, os quais geram dados que são sondados pelo governo, a fim de melhorar os projetos para melhorar a educação. Os alunos que atingem uma excelente nota no Enem, conseqüentemente, na maioria das vezes, são recompensados, pois por meio da nota atingida estes ingressam em faculdades públicas e até mesmo conseguem bolsas de estudo para ingressarem em faculdades particulares.
- ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes):  
Verifica se os alunos que estão concluindo o curso de graduação alcançaram de fato os objetivos estipulados com relação aos conteúdos programáticos, observando se de fato o aluno relaciona o conteúdo com a prática as quais são adquiridas ao longo de sua formação. Esta é uma avaliação que acontece de três em três anos, de acordo com cada área do conhecimento. Tendo por objetivo também avaliar a qualidade dos cursos de superiores.
- SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica):  
Compõe-se por uma agregação de três avaliações externas: ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica), ANRESC (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar) conhecida como PROVA BRASIL, e ANA (Avaliação

Nacional de Alfabetização), que fornecem um indício sobre a condição do ensino ofertado.

## **CONCLUSÃO**

A finalidade desse artigo era compreender como de fato essas modalidades da avaliação acontecem dentro do ambiente escolar, e, de acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, pode-se perceber como a avaliação diagnóstica, formativa e somativa deveriam realmente ser praticadas dentro das escolas. Autores apontaram pontos positivos para que essas modalidades sejam aplicadas da melhor maneira possível dentro das instituições de ensino, sem excluir os discentes, mas agregando a eles valores, para que possam tornar-se pesquisadores.

Através da avaliação, o professor pode perceber o que falta para que o aluno consiga alcançar os objetivos traçados, identificando dificuldades e traçando estratégias para que verdadeiramente a aprendizagem se concretize. A avaliação tem a finalidade de avaliar o trabalho docente e o aprendizado do aluno, fazendo-se necessário o uso de cada modalidade dentro do ambiente escolar, pois, se por um lado a avaliação diagnóstica serve para informar o que o aluno trás de períodos passados, a formativa serve para avaliar o aprendizado proposto pelo professor ao fazer a avaliação diagnóstica, já a avaliação somativa é condicionada ao sistema burocrático, é eliminatória, mas faz-se necessária, pois de acordo com o regimento de cada escola, o aluno necessita de resultados ao final de determinado período, para que assim seja promovido para o outro.

Observamos por meio da pesquisa bibliográfica que a modalidade de avaliação mais aplicada no ambiente escolar é a formativa, pois é o tipo de avaliação que busca identificar onde o aluno falhou e onde ele precisa melhorar, também coloca em prática o ensino do professor que pode fazer suas reflexões por meio da avaliação formativa, ou seja, poderá planejar suas aulas de acordo com o resultado da avaliação, verificando em qual conteúdo o aluno fracassou e reformular o planejamento anterior, sendo utilizada durante todo período letivo.

Portanto, diante desta pesquisa, resta-nos admitir que a avaliação é um processo contínuo e que muitas das vezes os professores transformam-na em provas, implantando psicologicamente o medo nos alunos, que acabam estudando só para o momento da prova, focando apenas na finalidade de alcançar notas, e esquecendo-se do aprendizado, pois na realidade o que vale é o percentual alcançado, é a promoção para a próxima etapa, desviando-se do foco do verdadeiro sentido de avaliar. Avaliação é aprendizado, pois é por meio dela que se encara os erros e busca-se meios para alcançar os objetivos propostos, avaliação não é excludente, mas inclusiva. Devemos compreender a avaliação como ato de aprender por meio de pesquisa, porque avaliar é pesquisar o que o aluno está aprendendo, cabendo ao professor ser o mediador do conhecimento.

## **REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Fascículo 11. 9ªed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei n 9.934/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. 2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa: Princípios científicos e educativos**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e desafio: Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre. Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONI, M.A & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G.A & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova - um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar: critérios e instrumentos**. Petrópolis RJ: Vozes, 1995.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSG, 1999.